

**DESEMPENHO DE GENÓTIPOS DE MANDIOCA EM DIFERENTES ÉPOCAS DE COLHEITA NA
MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA DE NOSSA SENHORA DAS DORES, EM SERGIPE, NO ANO
AGRÍCOLA 2006/2007**

Lívia Freire FEITOSA¹, Hélio Wilson Lemos de CARVALHO², Wânia Maria Gonçalves FUKUDA³,
Ivênio Rubens de OLIVEIRA², Vanderlei da Silva SANTOS³, Marco Antônio Sadrez RANGEL³,
Bruno Santana de Freitas SILVA⁴, Alba Freitas MENEZES⁵

RESUMO: O trabalho teve por objetivo avaliar genótipos de mandioca em diferentes épocas de colheita na Microrregião Homogênea de Nossa Senhora das Dores, no Estado de Sergipe. Foram avaliados vinte e sete genótipos de mandioca em três épocas de colheita (12, 14 e 16 meses após o plantio), utilizando-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições. A ausência da interação genótipos x épocas de colheita revela que os diferentes genótipos mostraram consistência semelhante quando colhidos em diferentes épocas. Os híbridos 9783/13, 8624/18 e 9624/09 e as variedades Lagoão, Mestiça e Unha expressaram melhor adaptação.

Palavras-chave: Manihot esculenta, adaptação, genótipos, tabuleiros costeiros.

SUMMARY: PERFORMANCE OF CASSAVA GENOTYPES AT DIFFERENT CROP AGES IN THE NOSSA SENHORA DAS DORES HOMOGENY REGION OF SERGIPE STATE, YEAR CROP 2006/2007. The present work aimed to evaluate the Performance of cassava genotypes in different crop ages in the Nossa Senhora das Dores Homogeny Region of Sergipe. Twenty-seven cassava genotypes were evaluated at three crop ages at harvesting (12, 14, and 16 months after planted), in a randomized block design with three replications. The lack of significance for the interaction genotype X age of crop at harvesting pointed out to a similarity among genotypes when they were harvested at different crop ages. The hybrids 9783/13, 8624/18, and 9624/09, and varieties Lagoão, Mestiça, and Unha expressed better adaptation.

Keywords: Manihot esculenta, adaptation, genotypes, coastal tablelands.

¹ Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros. Av. Beira Mar, 3250, Jardins, C.P. 44, Aracaju, SE, CEP: 49025-040. E-mail: livia@cpac.embrapaba.br

² Pesquisadores da Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: helio@cpac.embrapa.br, ivenio@cpac.embrapa.br

³ Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. E-mail: wfukuda@cnpmf.embrapa.br

⁴ Engenharia Agrônômica/UFS. E-mail: bpm1315@yahoo.com.br

⁵ Estagiária Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: albitafm@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A determinação da época de colheita é fator essencial no rendimento das cultivares de mandioca (Mendonça et al., 2003). O desconhecimento do ciclo desse cultivo pode acarretar prejuízos aos agricultores, pois, se a mandioca for colhida cedo, ocorre perda de produtividade por ainda não ter atingido o máximo de acúmulo da matéria seca, e se colhida tarde, o índice de podridão radicular aumenta, além de manter a área ocupada por tempo superior ao necessário (Moura, 1998). Fukuda & Caldas (1985) também ressaltaram que as baixas produtividades registradas com a mandioca devem ser atribuídas também às épocas de colheita inadequadas. Dessa forma, tem-se relacionado a melhor época de colheita, entre outros fatores, às condições de solo e clima do meio ambiente e à cultivar, em que se avaliam a produtividade de raízes tuberosas, bem como, os teores de matéria seca e de amido (Sarmiento, 1997).

O presente trabalho teve por objetivo avaliar genótipos de mandioca em diferentes épocas de colheita na microrregião de Nossa Senhora das Dores, no Estado de Sergipe.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliados vinte e sete genótipos de mandioca (dez variedades e dezessete híbridos), em três épocas de colheita (12, 14 e 16 meses após o plantio), no município de Nossa Senhora das Dores, situado na Microrregião Homogênea de Nossa Senhora das Dores, no Estado de Sergipe, no ano agrícola de 2007/2008. Esse município está localizado a 10° 30' S de latitude e 37° 13' W de longitude e 200m de altitude. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições, com plantio realizado no início as chuvas (primeira quinzena de maio) de 2006. As parcelas foram formadas por quatro fileiras de 6m de comprimento, espaçadas de 1m e com 0,6m entre covas, dentro das fileiras. As adubações foram realizadas de acordo com os resultados das análises de solo da área experimental.

Foram tomados os dados de peso de raízes tuberosas, os quais foram submetidos a análises de variância, dentro de cada época, e conjunta. Consideraram-se aleatórios os efeitos de blocos e épocas e, fixo, o efeito de genótipos e foram realizadas conforme Vencovsky & Barriga (1992).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constataram-se diferenças significativas ($p < 0,01$) entre os genótipos avaliados, evidenciando variações genéticas entre eles, quanto ao peso de raízes tuberosas (Tabela 1). Os coeficientes de variação obtidos variaram entre 8% e 10%, conferindo boa precisão aos ensaios conforme critérios adotados por Lúcio et al., (1999). Observaram-se, também, na análise de variância conjunta, além do comportamento diferenciado entre os genótipos, diferenças entre as épocas de colheita. A ausência da interação genótipos X épocas de colheita revela que os diferentes genótipos mostraram consistência semelhante quando colhidos em diferentes épocas.

Quanto à produção de raízes tuberosas, os resultados obtidos ao longo das três colheitas efetuadas mostraram acréscimo de 22% de produtividade quando se efetuou a colheita aos 14 meses após o plantio, em comparação àquela realizada aos 12 meses, indicando uma melhor alternativa para colheita no decorrer desse período. Sagrilo et al., (2002) ressaltam que em locais onde o teor de umidade no solo não representa perigo ao apodrecimento de raízes tuberosas, a colheita de mandioca deve ser realizada no segundo ano, pois, a produtividade nesse período comumente apresenta aumentos expressivos.

Na média das colheitas, os genótipos avaliados mostraram uma variação de 25,8t/ha a 50,6t/ha, com média geral de 37,0t/ha (Tabela 1), expressando alto potencial para a produtividade de raízes tuberosas. Os genótipos com rendimentos médios de raízes acima da média geral expressaram melhor adaptação (Vencovsky & Barriga, 1992), destacando-se, entre eles, o híbrido 9783/13 e as variedades Lagoão e Mestiça, seguidos dos híbridos 8624/18 e 9624/09 e da variedade Unha, as quais se constituem em excelentes alternativas para exploração na região.

CONCLUSÃO

Os genótipos avaliados mostram alto potencial para a produtividade de raízes tuberosas, sobressaindo, entre eles, o híbrido 9783/13 e as variedades Lagoão e Mestiça, os quais se tornam de importância fundamental para a agricultura regional. Não houve interação genótipo x época de colheita, assim os genótipos mais produtivos não mostraram diferença quanto à época que foram colhidos.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Antonio José da. **A mandioca**. Cruz das Almas. Livraria Nobel S/A, 1987, 3º ed., p. 27-361.

FUKUDA, W. M. G.; CALDAS, R. C. Influência da colheita sobre o comportamento de cultivares e clones de mandioca. **Revista Brasileira de Mandioca**, Cruz das Almas, v. 4, nº2, jun, 1985. p. 37-44.

LÚCIO, A.D.; STORCK, L.; BANZATTO, D. A. Classificação dos experimentos de competição de cultivares quanto à sua precisão. **Pesquisa Agropecuária Gaúcha**, v. 5, p.99-103, 1999.

MENDONÇA, H. A.; MOURA, G. de M.; CUNHA, E. T. Avaliação de genótipos de mandioca em diferentes épocas de colheita no Estado do Acre. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, DF, v. 38, nº6, p. 761-769, jun., 2003.

MOURA, G. de M.. Avaliação de cultivares de mandioca em diferentes épocas de colheita, no estado do Acre. **Revista Brasileira de Mandioca**, Cruz das Almas, v. 17, n. 1/2. 1998. p. 13-23.

SAGRILO, E.; VIDIGAL FILHO, P. S.; PEQUENO, M. G.; SCAPIM, C. A.; VIDIGAL, M. C. G.; MAIA, R. R.; KVITSCHAL, M. V. Efeito da época de colheita no crescimento vegetativo, na produtividade e na qualidade de raízes de três cultivares de mandioca. **Bragantia**, Campinas, SP, v. 61, nº2, p. 115-125, 2002.

SARMENTO, S.B.S. Caracterização da fécula de mandioca (*Manihot esculenta*, Crantz) no período de colheita de cultivares de uso industrial. 1997. 162p. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas)- Universidade de São Paulo.

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

Tabela 1. Médias e resumos das análises de variância para os pesos de raízes (t/ha), obtidas no ensaio de competição de cultivares de mandioca, com colheita realizada aos 12, 14 e 16 meses após o plantio. Nossa Senhora das Dores, 2006-2007.

Cultivares	Épocas			Análise conjunta
	12 Meses	14 Meses	16 Meses	
9783/13	43,5a	55,4a	53,3a	50,6a
Lagoão	38,4a	56,1a	55,0a	49,8a
Mestiça	40,6a	50,4b	50,5a	47,1a
8624/18	38,6a	45,8b	48,7a	44,3b
Unha	30,5b	48,3b	49,0a	42,6b
9624/09	37,1a	45,0b	45,0a	42,3b
9655/02	36,9a	43,2b	47,1a	42,3b
Kiriris	38,7a	40,4c	44,6a	41,3b
8711/03	36,3a	39,2c	46,0a	40,5c
8740/10	37,2a	39,2c	45,0a	40,4c
Aramaris	33,5a	37,9c	47,9a	39,8c
8735/01	35,4a	41,0c	40,0b	38,8c
Caravela	36,1a	38,4c	41,2b	38,5c
Olho Roxo	32,7a	38,7c	41,5b	37,6c
98145/03	31,6a	37,0c	38,6b	35,7d
98140/14	29,5b	38,3c	38,8b	35,6d
97152/01	26,4b	40,4c	38,0b	34,9d
Crioula	34,4a	33,3d	36,7b	34,7d
Amansa Burro	30,6b	35,2c	37,8b	34,4d
8615/19	28,0b	36,1c	37,9b	34,0d
9707/08	26,0b	33,7d	35,1b	31,7d
9785/04	23,0c	35,0c	36,0b	31,5d
98148/09	29,1b	30,0d	27,7c	29,0e
98137/03	21,7c	32,1d	32,0c	28,6e
97145/03	20,1c	28,3d	35,4b	27,9e
98137/05	19,5c	28,3d	30,5c	26,1e
Alagoana	22,5c	27,5d	27,5c	25,8e
Média	31,8	39,0	41,0	37,2
C. V.(%)	9	10	8	9
Épocas(E)	-	-	-	113,0**
Cultivares(C)	10,9**	7,6**	10,0**	24,8**
Interação (E x C)	-	-	-	1,5ns

** Significativo a 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste Scott-Knott.